

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

SISTEMA PLANTA FORTE, EXPERIÊNCIA NA CONDUÇÃO DE 9 LAVOURAS CAFEIRAS EM PARCERIA COM EMATER E AGRICULTORES.

RN Salvador; R Nacata; EF Andrade; IM Franco; AM Ribeiro; E Katto; TJR Asmar; E Visioli; A Peche (rodrigo@ihara.com.br; www.ihara.com.br; www.iac.sp.gov.br)

O Sistema Planta Forte é uma ferramenta que permite diagnosticar a variabilidade existente nos produtos obtidos do sistema de produção das culturas e propor uma gestão equilibrada a cada necessidade visando otimizar os recursos empregados para a produção resultando em maior rentabilidade para os agricultores. Através da aplicação das técnicas do Sistema Planta Forte, é possível inovar os modelos de gestão existentes levando ao incremento na produtividade, qualidade e principalmente competitividade da agricultura. A Iharabras tem por missão contribuir para o progresso e competitividade da agricultura Brasileira. O Agricultor é gestor de um negócio que a empresa faz parte e portanto sua postura pode em muito contribuir para uma evolução no sistema de produção existente elevando a competitividade e gerando progresso. O Instituto Agrônomo de Campinas, no Centro de Engenharia e Automação de Jundiaí, através de seu pesquisador científico Dr. Afonso Peche Filho vem trabalhando para a melhoria constante nos modelos de gestão visando otimizar os recursos utilizados pelo agricultor. A EMATER – MG sempre trabalhou auxiliando o agricultor a aplicar de maneira adequada, técnicas para incremento na produtividade e qualidade, constituindo-se numa grande parceira do cafeicultor. Como os objetivos são semelhantes, as pessoas formam uma equipe e nasceu um acordo de cooperação entre IAC e IHARA e uma parceria com a EMATER - MG para fortalecer a Cafeicultura mineira.

A cultura do Café vem passando por grandes mudanças nos últimos anos. Novas metas de produtividade e profissionalismo tem sido definidas e alcançadas, participando dos mercados exteriores com bebidas de excelência. Esta evolução tem exigido dos agricultores maior competitividade na maneira de se combinar as tecnologias ao ambiente de produção, com seus recursos humanos. Visando contribuir com esta necessidade a Iharabras criou o programa Café de Excelência, fundamentado no Sistema Planta Forte e em suas técnicas de manejo sustentáveis. O Programa Café de Excelência tem por finalidade conduzir nove lavouras cafeeiras em diferentes regiões de café avaliando sua performance, através de indicadores de produtividade e qualidade. Os principais objetivos do programa são: Vigor de Planta; Sanidade das plantas; Incremento na produtividade e redução na diferença existente entre safra baixa e safra alta, tornando maior a competitividade destas áreas.

Em parceria com a EMATER – MG, foram escolhidos os cafeicultores e as regiões levando em consideração regiões com alta densidade de pequenos agricultores e grandes necessidades de melhorias. As “Áreas de Excelência” foram conduzidas através do manejo ecológico de pragas e doenças, através de constantes avaliações das condições da cultura para definição da prática a ser

adotada. Os fungicidas, inseticidas e fertilizantes foliares utilizados foram escolhidos de acordo com a sua eficácia diante do problema. Cada Campo de Excelência era conduzido em dois tratamentos (duas grandes parcelas): Área de Excelência e Área Convencional.

Nas avaliações foram empregadas as técnicas do Sistema Planta Forte, desenvolvidas pelo IAC através do Professor Afonso Peche, ou seja as malhas de avaliação. Para avaliarmos o vigor utilizamos índices no crescimento da planta: Número de Internódios no ramo vegetativo; Comprimento do ramo vegetativo. Além disso avaliamos a produtividade das áreas. A diferença existente entre safra alta e safra baixa será averiguada a partir de duas safras de trabalho, na continuidade desta pesquisa de extensão.

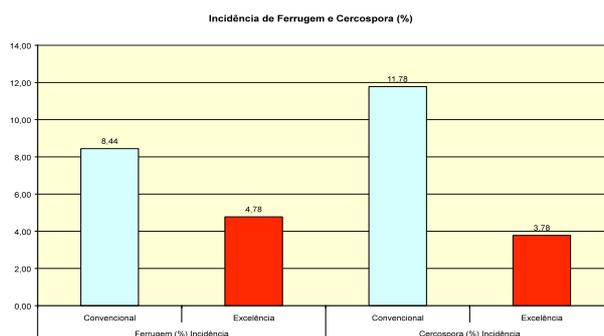
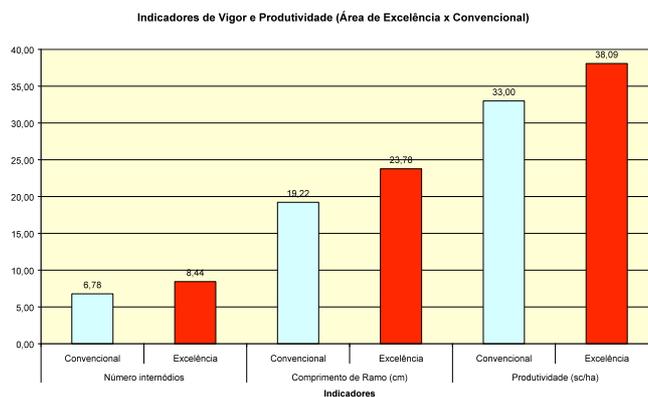
Resultados e Conclusões

As áreas foram avaliadas a partir de Outubro de 2006, e quinzenalmente para tomada de decisão durante o trabalho. A última avaliação foi realizada em agosto de 2007 para continuidade do trabalho e fechamento das primeiras conclusões que foram ponderadas e discutidas com os agricultores de cada região, bem como com o Agrônomo e Técnicos da EMATER – MG, IHARA, e IAC. Segue abaixo a apresentação gráfica destes resultados e as conclusões obtidas.

É possível observar através do gráfico acima que na média das 9 Áreas de Excelência, foi alcançado resultado superior, significativamente melhor em relação as áreas convencionais nos três principais aspectos levantados como indicadores de vigor e produtividade das plantas. Em média as nove áreas de excelência apresentaram um internódio a mais que as áreas convencionais, isto representa no mínimo uma roseta a mais de produtividade por ramo para a próxima safra, Além disso o comprimento dos ramos tinha em média 4 cm a mais por ramo nas plantas das áreas de excelência o que significa maior estrutura para produção para a próxima safra e portanto uma planta mais vigorosa.

Observando ainda os indicadores de vigor vemos que houve diferença significativa entre os tratamentos e portanto a produção da próxima safra será fortemente influenciada favorecendo o tratamento de excelência. A produtividade imediata apresentou resultado superior, ainda que não tenha sido significativamente distinta nos tratamentos propostos, tudo indica que na próxima safra, após colheita, a média bianual das áreas de excelência será superior em relação ao tratamento convencional.

Em termos de sanidade pode-se observar que o tratamento de excelência resultou em maior índice de enfolhamento das plantas e menores índices de Ferrugem (*Hemileia vastatrix*), Cercospora (*Cercospora coffeicola*) e Phoma (*Phoma costarricensis*), é possível observar através do gráfico abaixo que os tratamentos diferiram significativamente em relação ao tratamento convencional quanto a incidência de doenças.



Este trabalho nos leva a concluir que a aplicação de técnicas do Sistema Planta Forte, minimizando as perdas e os desperdícios e aplicando as tecnologias existentes de modo adequado é possível promover um incremento na produtividade média bianual do cafeeiro sem elevar os custos de produção. Além disso este trabalho nos leva a crer que é possível encontrarmos um modelo de gestão que reduza consideravelmente a bianualidade do cafeeiro.

Colaboradores: Agradecemos a rica contribuição dos colegas da EMATER – MG que possibilitaram a realização deste trabalho. JOB Carneiro; DL Queiroz; J Carlos; L Neves; DE Goulart; GR Pereira; LG Silva.